

## FIGURES FROM PORTUGUESE HISTORY AND CULTURE

**Alexandre O'Neill**

Poet | 1924-1986

Born in Lisbon, O'Neill started to demonstrate an affinity with words at an early age, despite having no specialist training in that area. Irreverent, satirical and very close to the ideas of surrealism (he founded the Lisbon Surrealist Movement), he split his working life between advertising, which allowed him to make a living, and literature. His literary work, which shows ingeniously ironic traits, is mostly poetic, but also includes anthologies, prose and translations, reaching peak production during the 1960s. He was famous for the nickname he gave himself: "caixadóclos", or the "four-eyed" poet.

**Alice Jorge**

Painter | 1924-2008

Initially deeply involved in the Portuguese Neorealism trend, this painter, printmaker, ceramicist and graphic arts teacher spent most of her life in Lisbon, where she was born and worked most frequently.

Although she had classical training at the Escola Superior de Belas Artes in Lisbon, with a brief stint in Porto, by practising her own formal expression of art she soon freed herself from that framework, developing modernist and abstract concepts in her work that materialised not just in painting and printmaking, but also in ceramics, tiles and tapestry. She is represented in various prestigious Portuguese museums.

**António Manuel Baptista**

Scientist | 1924-2015

Best known for his tireless activity promoting science in print media, radio and television, which won him prizes including *Imprensa*, in 1969, and *Televisão*, in 1981, António Manuel Baptista also had a notable parallel career as a researcher, scientist, writer and teacher. He was Professor of Physics at the Military Academy and director of the Isotope Lab at the Instituto Português de Oncologia (Portuguese Oncology Institute - IPO) from 1961 to 1983, as well as working for the Medical Research Council and the Royal Cancer Hospital in London. In Portugal, he was one of the pioneers of nuclear physics in the area of medicine, and produced a considerable body of published work.

**António Ramos Rosa**

Poet | 1924-2013

A poet and democrat, founder of the MUD (Movement of Democratic Unity) which opposed the dictatorial regime, leading to his imprisonment, Ramos Rosa committed his entire life as a journalist (he founded the magazine *Árvore*) and writer to defending above all else the aesthetic quality of verse and prose, regardless of any affiliation to trends in literary thought. According to him, all poetry flowed naturally from the manifestation of a "higher need", related to creation and social intervention.

**Egas Moniz**

Neuroscientist | 1874-1955

A neurologist, professor, politician and diplomat, Moniz is best known for his work on cerebral angiography and prefrontal leucotomy, his development of the latter speciality winning him the Nobel Prize in 1949.

Less well-known is his political activity, always informed by the defence of freedom and democracy, which caused various problems during the dictatorship. He founded the Partido Republicano Centrista (Centrist Republican Party), which later merged with Sidónio Pais' "Sidonist" Party. He was a member of parliament between 1903 and 1917, ambassador to Portugal in Spain, and Minister of Foreign Affairs in 1918. Later, in 1928, he represented Portugal at the Peace Conference in Versailles.

**Sebastião da Gama**

Poet | 1924-1952

Despite his untimely death from tuberculosis, before the age of 28, Sebastião da Gama's life and work are inseparable from the hills of Serra da Arrábida, which he held dear and regarded as his main source of inspiration.

An ecologist before the term was adopted as a banner for conservation and environment activists, he inspired the establishment of the Liga para a Protecção da Natureza (Nature Protection League), the first association of this kind in Portugal.

His literary oeuvre is vast, comprising books of poetry as well as educational texts and, most notably, his *Diary*, started in 1949 and continued almost throughout his life, containing reflections on the "lucid lesson of death" and an "awareness of fleeting life" with which he struggled for most of his days.

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2024 / 08 / 06

Selos / stamps  
6 x €0,65 - 6 x 70 000Retratos / portraits  
Pedro MartinsDesign  
Colmeia Design / Túlio CoelhoTradução / translation  
Kennis TranslationsAgradecimentos / acknowledgements  
Famíliares de Alexandre O'Neill, Alice Jorge,  
António Manuel Baptista e António Ramos Rosa.Associação Cultural Sebastião da Gama  
Casa-Museu Egas Moniz  
Biblioteca Municipal de Faro  
Biblioteca Nacional de Portugal  
Centro Nacional de Cultura  
Museu do Neo-Realismo  
Rómulo - Centro de Ciência Viva da Universidade de CoimbraPapel / paper  
110 g/m<sup>2</sup>Formato / size  
Selos / stamps: 30,6 x 40 mmPicotagem / perforation  
12 x 12 1/4 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC  
DL - €0,56Pagela / brochure  
€0,85Obliteraões do 1.º dia  
First-day CancellationsLoja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 58  
1250-998 LISBOALoja CTT Chiado  
Praça Luís de Camões, n.º 20  
1200-994 LISBOALoja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, n.º 32  
4000-999 PORTOLoja CTT Zarco  
Av. Zarco, n.º 9  
9000-999 FUNCHALLoja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADAEncomendas a / Orders to  
FILATELIA  
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOAColecionadores / collectors  
filatelias@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/FilateliascttO produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.Design: Colmeia Design / Túlio Coelho  
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

Alexandre O'Neill

Alice Jorge

António Manuel Baptista

António Ramos Rosa

Egas Moniz

Sebastião da Gama

VULTOS da HISTÓRIA e da CULTURA



## Alexandre O'Neill

Poeta | 1924-1986

Nascido em Lisboa, O'Neill cedo começou a demonstrar pendor para as letras, independentemente de não ter tido em rigor uma formação especializada no tema. Irreverente, satírico, muito próximo das ideias do surrealismo (fundou o Movimento Surrealista de Lisboa), dividiu a atividade entre a publicidade, que lhe permitia ganhar a vida, e a literatura. A sua obra literária, que possui traços geniais de grande ironia, é na sua maioria poética, mas contém igualmente antologia, prosa e traduções, tendo atingido o auge de produção na década de 60 do século XX. Ficou célebre a alcunha que a si próprio atribuiu: «o poeta caixadóculos».

## Alice Jorge

Pintora | 1924-2008

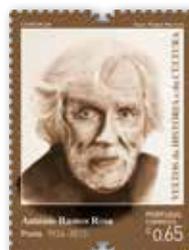
Inicialmente muito envolvida na corrente artística do neorrealismo português, a vida desta pintora, gravadora, ceramista e professora de artes gráficas, passou-se sobretudo em Lisboa, cidade onde nasceu e trabalhou com maior frequência.

Embora a sua formação tenha tido vertente clássica na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, com uma breve passagem pelo Porto, a prática da sua expressão formal de arte, cedo se libertou desse enquadramento, evoluindo para conceitos modernistas e abstratos que se concretizaram não só na pintura e na gravura, como na cerâmica, no azulejo e na tapeçaria. Está representada nos museus nacionais de referência.

## António Manuel Baptista

Cientista | 1924-2015

Conhecido sobretudo pela sua atividade incansável como divulgador da ciência na imprensa, rádio e televisão, que lhe mereceram os prémios *Imprensa*, em 1969, e *Televisão* em 1981, António Manuel Baptista teve paralelamente uma carreira importante como investigador e cientista, escritor e pedagogo. Foi professor catedrático de Física na Academia Militar e diretor do Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia (IPO) de 1961 a 1983, tendo trabalhado no Medical Research Council e no Royal Cancer Hospital de Londres. Foi um dos pioneiros em Portugal da física nuclear ao serviço da medicina, tendo deixado importante obra publicada.



## António Ramos Rosa

Poeta | 1924-2013

Poeta e democrata, foi fundador do MUD (Movimento de União Democrática) que se opunha ao regime, tendo por isso sido preso. Ramos Rosa empenhou-se durante toda a sua vida de jornalista – foi fundador da revista *Árvore* – e de escritor, em defender sobretudo a qualidade estética do verso e da prosa, independentemente da filiação em correntes de pensamento literário. Para ele, toda a poesia decorria naturalmente da manifestação de uma «necessidade superior», ao nível da criação e da intervenção social.

## Egas Moniz

Neurocientista | 1874-1955

Médico neurologista, professor catedrático, político e diplomata, é sobretudo conhecido pelos seus trabalhos no âmbito da Angiografia Cerebral e da Leucotomia pré-frontal, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Nobel em 1949, pelo desenvolvimento desta última especialidade.

Menos conhecida é a sua atividade política, sempre informada pela defesa da liberdade e da democracia, o que lhe valeu vários dissabores durante a ditadura. Fundou o Partido Republicano Centrista, depois integrado no Partido de Sidónio Pais. Foi deputado entre 1903 e 1917, embaixador de Portugal em Espanha, e ministro dos Negócios Estrangeiros em 1918. Mais tarde, em 1928, foi nomeado delegado de Portugal na Conferência de Paz, em Versailles.

## Sebastião da Gama

Poeta | 1924-1952

Apesar de ter desaparecido muito cedo, antes de completar 28 anos, vítima de tuberculose, a obra e a vida de Sebastião da Gama são indissociáveis da Serra da Arrábida que muito amou e considerava ser a sua principal fonte de inspiração. Ecologista antes deste termo ter sido cunhado e adotado pelos militantes pela conservação e proteção do ambiente, inspirou a fundação da Liga para a Proteção da Natureza, a primeira associação deste tipo em Portugal.

A sua obra literária é vasta, composta por livros de poesia, mas também por textos pedagógicos e sobretudo pelo seu *Diário*, iniciado em 1949 e que o acompanha durante quase todo o percurso de vida, contendo reflexões sobre a «lúcida aprendizagem da morte» e da «consciência de vida efémera» com que lidou em grande parte da sua existência.